

IMPÉRIO DAS CINZAS – REPORTAGENS PRODUZIDAS PELO JORNAL GAZETA DO POVO

A polícia na mira

Mortes, intimidações e estresse constante fazem parte da rotina dos agentes públicos incumbidos de combater o contrabando de cigarro do Paraguai para o Brasil. A tensão e os riscos são permanentes, agravados por três episódios recentes em 2013. Em 25 de abril, um policial federal ficou ferido em troca de tiros com policiais paraguaios ao perseguir contrabandistas na Linha Internacional, estrada de terra na fronteira seca com o Mato Grosso do Sul. A Polícia Nacional do Paraguai disse não saber se tratar de oficiais brasileiros em operação num veículo descaracterizado.

<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/especial-imperio-das-cinzas/conteudo.phtml?tl=1&id=1456155&tit=A-policia-na-mira>

O paradoxo do contrabando paraguaio

Três meses após assumir a presidência do Paraguai, Horacio Cartes lançou em novembro de 2013 o maior plano de combate ao contrabando de que se tem notícia no país. Uma força-tarefa do governo apreendeu até agora US\$ 40 milhões em açúcar, combustível, arroz, óleo de soja, farinha de trigo, erva-mate, bebidas.

Embora o Código Aduaneiro do Paraguai considere contrabando tanto o que entra quanto o que sai do país sem recolher impostos, as autoridades ignoram a lei para não atingir um dos negócios mais rentáveis do presidente. Cartes produz 30% dos 3,3 bilhões de maços de cigarro fabricados por ano no Paraguai. Só 2% ficam no país, 8% são exportados legalmente e 90% saem via contrabando. Cinco marcas fabricadas pela empresa de Cartes respondem por 49% do cigarro pirata apreendido no Brasil e dominam 45% do mercado clandestino na Argentina.

<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/especial-imperio-das-cinzas/conteudo.phtml?tl=1&id=1464737&tit=O-paradoxo-do-contrabando-paraguaio>

